

Medicamentos Manipulados em Farmácias Comunitárias – Que realidade?

Nogueira M.*, Balteiro J.**, Rocha C.**, Rodrigues V.**

* Aluna do curso de Farmácia da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra

** Professores de IA da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra

INTRODUÇÃO

Muitos dos medicamentos disponíveis no mercado não estão adequados para todo o tipo de população, especialmente para uso pediátrico e para pacientes intolerantes a alguns dos seus componentes ou com condições especiais de administração. Deste modo, é necessário produzir medicamentos que sejam adequados a cada tipo de paciente, constituindo uma terapêutica personalizada, sendo denominados de medicamentos manipulados⁽¹⁾.

As farmácias comunitárias devem garantir a produção e posterior dispensa de medicamentos manipulados de forma a assegurar a chegada do tratamento a todos os pacientes⁽²⁾. No entanto, nem todas as farmácias disponibilizam este tipo de medicamentos, uma vez que não se justifica a sua produção, devido ao número reduzido de medicamentos manipulados prescritos⁽³⁾.

A produção de medicamentos manipulados nas farmácias comunitárias é um factor importante na saúde pública, sendo necessário assegurar a qualidade e a segurança destes produtos. Deste modo, este tipo de medicamentos encontra-se fortemente regulamentado relativamente à sua prescrição, preparação e dispensa^(2, 4).

Objectivos: Caracterizar a produção de medicamentos manipulados nas zonas Norte e Centro de Portugal Continental. Obter dados estatísticos sobre a produção de medicamentos manipulados em Portugal Continental e compará-los com os dados de outros países.

MATERIAL E MÉTODOS

A população em estudo é constituída por 2333 farmácias comunitárias nas zonas Norte e Centro de Portugal Continental⁽⁵⁻⁷⁾. De forma a avaliar a produção deste tipo de medicamentos, foi distribuído um questionário a várias farmácias comunitárias pertencentes à população em estudo, de modo aleatório.

Antes de ser distribuído, o questionário foi sujeito a um pré-teste. A distribuição do questionário foi realizada pessoalmente nalgumas farmácias e através de um formulário online para possibilitar a expansão da amostra.

A análise dos dados estatísticos foi realizada com o auxílio do programa informático SPSS v.17.

RESULTADOS

Das 2333 farmácias comunitárias que pertencem à população deste estudo, apenas 330 foram inquiridas. Destas, apenas 54 responderam ao questionário distribuído, constituindo a amostra. As 54 farmácias que constituem a amostra localizam-se no Norte e Centro de Portugal Continental.

Tabela 1: Número de farmácias comunitárias onde se efectua a preparação de medicamentos manipulados (n=54).

Na farmácia, existe preparação de manipulados?	N (%)
Sim	49 (90,7)
Não	5 (9,3)

Tabela 2: Profissionais responsáveis pela preparação dos medicamentos manipulados (n=49).

Profissional responsável pela preparação de manipulados	N (%)
Farmacêutico	48 (98,0)
Técnico de farmácia	22 (44,9)
Técnico auxiliar de farmácia	4 (8,2)

Tabela 3: Número de medicamentos manipulados preparados em 2010 (n=49).

Número de manipulados	N (%)
<50	33 (67,7)
50-99	7 (14,3)
100-150	2 (4,1)
>150	7 (14,3)

Gráfico 1: Tipos de medicamentos preparados em maior número em 2010

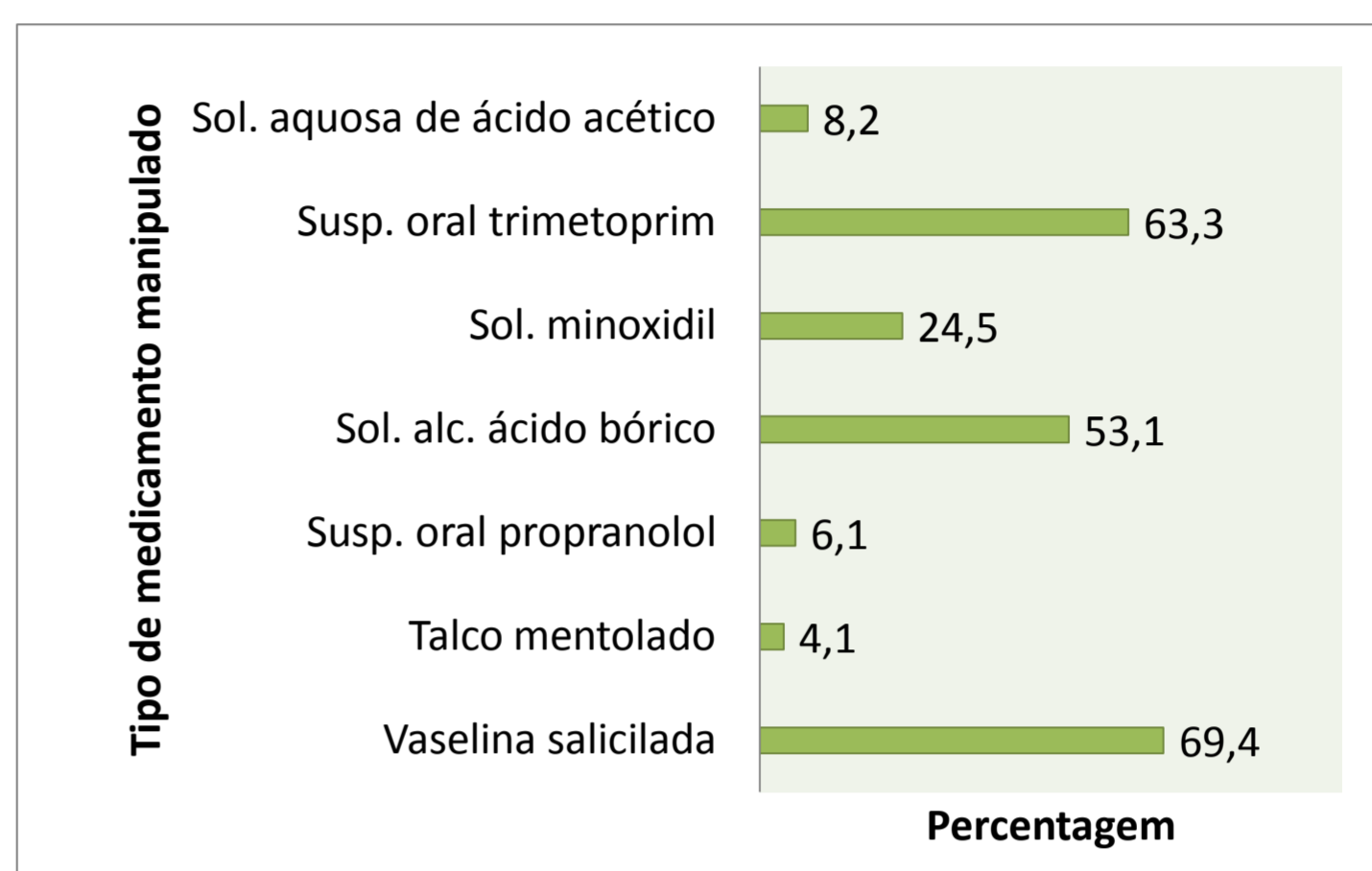
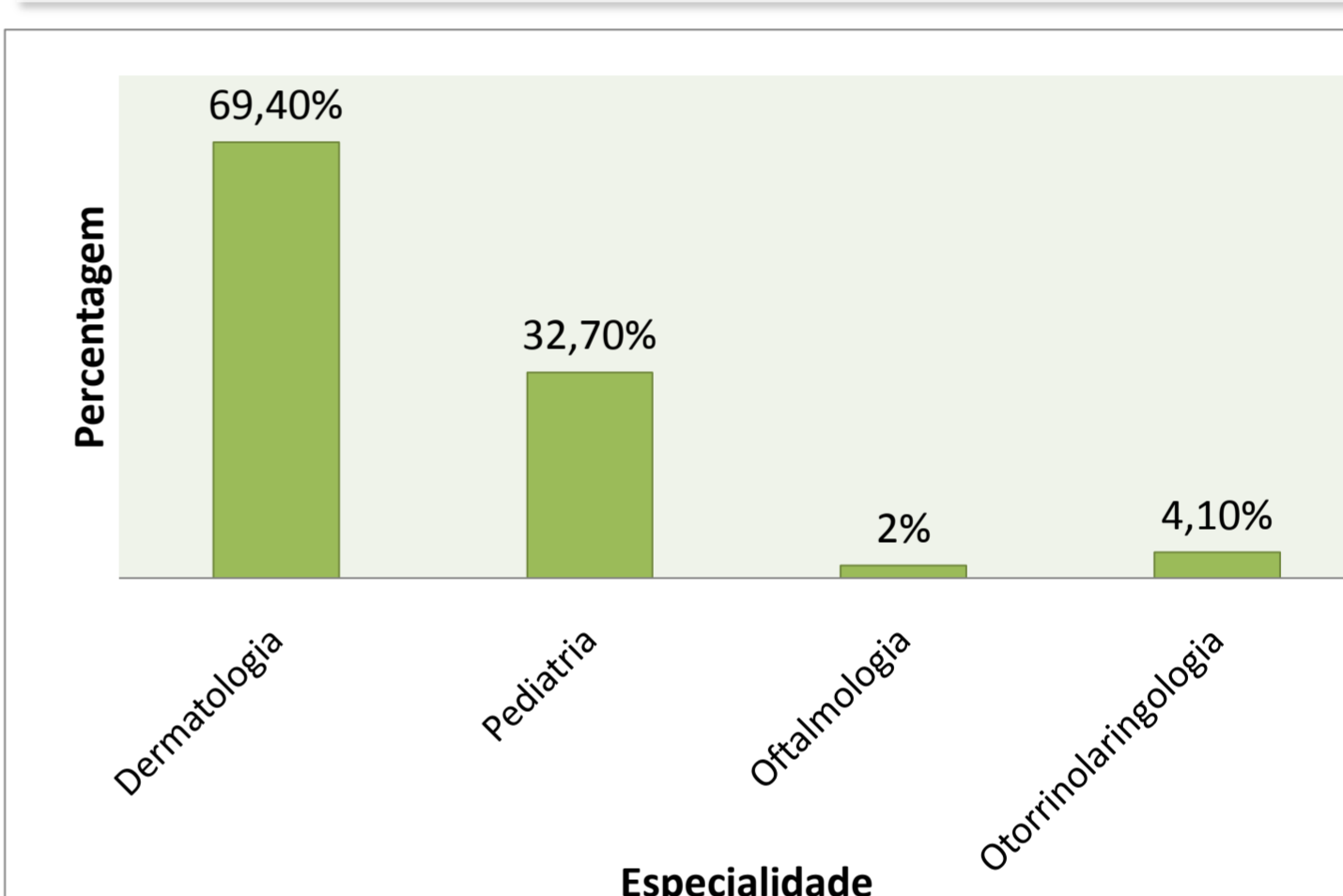


Gráfico 2: Especialidades onde se verificaram mais prescrições no ano de 2010 (n=48).



DISCUSSÃO/CONCLUSÃO

A maioria das farmácias comunitárias pertencentes ao estudo (90,7%) prepara medicamentos manipulados.

A principal razão para a inexistência da preparação de medicamentos em farmácias comunitárias é a escassez de prescrições, revelando concordância com o estudo efectuado anteriormente nos Estados Unidos da América por Martin K.⁽⁸⁾.

Verificou-se que a maioria das farmácias comunitárias presentes no estudo produziu menos de 50 manipulados em 2010. Deste modo, verifica-se que apesar de existirem farmácias que preparam manipulados, esta actividade não assume muita relevância, uma vez que acontece poucas vezes por ano.

Relativamente às especialidades médicas com maior número de medicamentos manipulados preparados no ano de 2010, verifica-se concordância com estudos anteriores realizados em Portugal por Barbosa C.⁽²⁾ e Tavares P.⁽⁹⁾, os quais demonstraram que as especialidades mais comuns são a dermatologia e a pediatria.

Os medicamentos manipulados mais produzidos no ano de 2010 foram as suspensões, as soluções orais e também os produtos dermatológicos, estando de acordo com o estudo realizado nos EUA por Martin K.⁽⁸⁾.

Em face destes dados, e tendo em conta as exigências da concepção e manutenção de um laboratório, pode-se concluir que a produção de manipulados não parece ser uma actividade muito rentável para as farmácias comunitárias.

BIBLIOGRAFIA

- 1- Board PCA. PCAB: About us. 2006 [cited 2011]; Disponível em: <http://www.pcab.info/about/about-pcab.html>.
- 2- Barbosa C. Manipulação clínica/dispensação clínica de manipulados. Racine. 2009.
- 3- McPherson T. Prevalence of compounding in independent community pharmacy practice. Journal of the American Pharmacists Association. 2006:568-73.
- 4- Decreto-lei, 95/2004 (22 Abril 2004).
- 5- Instituto Nacional de Estatística. Anuário Estatístico da Região de Lisboa 2009. Disponível em: http://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=102944619&att_display=n&att_download=y.
- 6- Instituto Nacional de Estatística. Anuário Estatístico da Região Centro 2009. Disponível em: http://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=102943810&att_display=n&att_download=y.
- 7- Instituto Nacional de Estatística. Anuário Estatístico da Região Norte 2009. Disponível em: http://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=102944369&att_display=n&att_download=y.
- 8- Martin K. Independent community pharmacists' perspectives on compounding in contemporary pharmacy education. American Journal of Pharmaceutical Education. 2009.
- 9- Tavares P. Medicamentos Dermatológicos e Cosméticos preparados nas Farmácias Portuguesas - Que realidade. 2007.